N.º 16 (138) — 3.º ANNO

Terça-feira, 14 de Fevereiro de 1911

PREÇO 20 RS.

Semanario de caricaturas e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

CARICATURISTA
SILVA E SOUSA

ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

Typographia A NACIONAL
38, Rua da Conceição da Gloria, 40

SUCCESSOR DO JORNAL O XUÃO

Redacção e administração: R. da Rosa, 162, 1.º, Esq.º — LISBOA

Gaiola de canna... dôce

Zé — O assucar é dôce, é... mas tem cada torrão!...

Casos da semana.

Dr. Bernardino Machado

Semana fertil em assumpto; não sei por onde comece. Vou principiar pelo fim... que tiveram uns sujeitos conhecidos no nosso meio politico, que toda a gente afiança serem boas pessoas, mas cuja fiança pagaram como qualquer Batata e companhia.

E' o caso dos homens do assucar de Moçambique que durante a monarchia lhes foi doce mas com a vinda da Republica se tornou azeda. Está provado que o assucar é uma questão pouco doce e que para aquelles que «traficam...» á sua custa, acaba-se ás vezes a marmelada. Com os corpos gerentes da Companhia de Moçambique, deu se o caso. Falsificaram o balanço de 1907-908 e não se aguentando no... balanço, por não saberem viver por este processo, começou a correr o processo... pelo cartorio do escrivão Ferraz. Como, na monarchia era luxo, cobrir-se o lixo, e não vir a lume a lama, complicou-se a questão e o processo foi correndo, correndo, dando tempo a morrerem 3 processados e parecendo não mais parar de correr senão depois de morrerem todos, quando então seriam «rigorosamente» castigados.

Ainda se corresse a direito, ao tempo que corria, já devia estar ahi por alturas da... Penitenciaria que é para onde naturalmente vae o Batata.

Outro caso fallado, é em relação á Relação que tem de rever o processo que despronunciou João Franco, e ver como se pronuncia. Para má pronuncia... basta a do dictador, (abrenuncio!). Fazer ir até Goa, juizes sem... juizo que se julgam ainda em monarchia; julgando, a fazer politica, é um bom processo para o processo d'esta vez ser revisto com justiça suprema, como fez o Supremo, mandando-o rever.

E, ao passo que cá por dentro, o paizse vae saneando, o mundo admirando-nos, o dia arrefecendo, o intransigente, transigindo, lá para fóra, o grande diplomata que é Bernardino Machado vai tirando aos Extrangeiros as duvidas, dando lhes ás sextas feiras sessões... da moda no Terreiro do Paço onde mostra aos jornalistas a obra do Governo, a cabelleira do sr. Ministro do Fomento, um jantar monstro no Porto, o cholera debellado, as «fitas» melhores do reportorio da empreza Braga & Costa.

*

Grande homem, pequeno em grandeza, cumprimentando todos, com um cumprimento afavel e carinhoso, no cumprimento do seu dever de homem de estado, tem estado no logar que lhe compete, da Republica perante o mundo.

Quando a Europa volvia os olhos para Portugal, depois de ter acabado o «Portugal», querendo descortinar a vida intima d'um povo, só encontrava no limiar a recebel-a o dr. Bernardino Machado com o seu sorriso, fazendo lhe «surriada», e a perguntar-lhe pela saude: «Como vai? por cá todos bem, felizmente».

Estudou em Coimbra e um anno depois de ter sido alumno, professava... a profissão de professor.

Foi deputado e sendo na politica do seu tempo, unico, conseguiu, comtudo, ser um «par» ás alturas, apesar de baixo.

Foi depois, ministro da monarchia, a quem ministrou boas obras, pertencendo ao ministerio Hintze Ribeiro; mas, a sua obra, nas Obras Publicas, foi publica pois saiu sem mancha... o que desmanchava o arranginho dos seus collegas.

Um dia pensou que a monarchia não salvava a nação, senão com salvas... de estylo, e que o partido monarchico estava muito partido; resolveu-se e veiu para os republicanos.

Nervoso e secco, como guia da propaganda de Portugal, elle guia os seus discipulos na escolha das estradas... para a Vida Real; os seus alumnos que ama, como ama os amigos, como ama os conhecidos, os desconhecidos, como ama toda a gente. Uma perfeita ama... secca do partido republicano que o seu sorriso conserva inteiro... de conserva.

Amante da Liberdade, prende... constantemente todos com quem falla; antes de converter começa por verter... sobre as cabeças dos incredulos a agua benta d'um sorriso, e aperta as mãos que mais ao pé se lhe chegam. O seu quente enthusiasmo dissipa as mais frias desillusões. Sem ser muito um homem de cifras, a sua vida cifra-se... na diplomacia, sorridente.

E' assim que elle escolhe os adidos a dedo e se sente consolado vendo nos consulados, consules, consolidando a Republica.

Desde que soube da existencia da Alta Venda da Maçonaria, deixou mais a... venda de manteiga da sua mercearia em Paredes de Coura.

Como ministro dos extrangeiros, faz a Republica ir n'um sino, devido ao seu ensino de mestre, ás potencias, dos deveres e respeitos que se devem ter para com as jovens... instituições.

De mestre, passou a grão mestre. E, como grão fecundou... a terra e tem 14 filhos, que para qualquer outro seriam 14... espigas, mas que para elle são 14, balsamos.

Em poucas e mal alinhavadas linhas, eis o homem a quem o povo deve innumeros adeptos á sua causa, pela faculdade que tem em converter os fieis... de Deus em fieis.. ás instituições vigentes, fieis mais fieis que... fieis de balança que são fieis de ferro!

A. F.

—

Nota—Estas notas sobre o dr. Bernardino Machado foram-nos gentilmente cedidas por um bello chapeu alto, companheiro de viagens do dr., e que cançado de cumprimentar mais de 50 pessoas ao minuto, pensa n'um socegado canto do... Museu da Revolução.

♣

EPIGRAMMA

Entrando em casa a mamã,
Esposa do Abel Pinheiro,
Encontra o filho lambendo
O fundo do assucareiro.

—Seu maroto—grita irada
Seu guloso d'uma figa!
E deu-lhe um cento de açoites
Nas trazeiras da barriga.

O Bébé desfaz-se em lagrimas
Murmurando lacrimoso:
—Um menino não admira
Que seja grande guloso...

O que nos admira e arrelia
E' tanto senhor haver,
Que o assucar da Companhia
Levou um anno a lamber!

GREGUINHO.

Casos bicudos

VI

Isto hoje não é a secção «Casos Bicudos», é em verdadeiro Correio Geral.

Uma saraivada de bilhetes e cartas de todos os tamanhos e feitios tem-nos chovido na redacção.

Não fizemos outra coisa toda esta santissima semana senão ler missivas e mais missivas!

Da primeira que nos enviou o cidadão Azedo Faiscas, de Panoias, vamos transcrever alguns boccadinhos d'ouro, porque os achamos excellentes.

Diz o nosso cidadão Faiscas:

Cidadão redactor.

«Eu sou um rude, pode-se mesmo dizer que sou um burro(!) Nasci atraz das estevas, e o meu pae que Deus (lá vem deus...) tenha na sua santa guarda d'elle, mandou-me ensinar a ler as brancas e a deixar as pretas. Mas apesar disso ainda tenho uma cabeça senão me engano(!) e essa cabeça pensa ás vezes coisas, que nem um doutor de Lisbôa se *astreveria* a pensar.

....

Eu *sube* cá pelo jornal que o Rupremo Tribunal confirmára a pronuncia do João Franco.

Vê-se que a nossa justiça está a colar pela carreteira direita, mas ha no caminho d'essa carreteira um barranco, que é um verdadeiro erro, um erro que vem de traz como dizia o casmurro do Fundão.

E' o «mal fêto» da fiança.

....

O João Franco está pronunciado mas affiançou-se antes em 200 contos, e agora resta saber se elle quer vender a liberdade por essa quantia.

Ora eu não posso levar á paciencia que um criminoso rico se possa pôr ao fresco por dinheiro. Para mim é sempre um ladrão o que assalta a vinha seja elle um almocreve ou um lavrador.

Se ha punição para o ladrão deve ser egual para os dois.

Justiça ás direitas é que se quer!

Pois o criminoso rico não é como o criminoso pobre, um criminoso?»

E' sim admiravel Azedo Faiscas! Mas é que no mundo ainda ha muita desegualdade e muita injustiça. Váe-se caminhando na estrada do Direito, mas ainda ha muita coisa torta!

Um rico acusado de ladrão pode pagar a fiança com o dinheiro roubado (porque ninguem nos pode autenticar que a massa não seja a palmada!) e vae passeiar...

Então que quer cidadão Azedo Faiscas!

Isto ainda está muito «azedo»!...

*

A seguuda carta não é de nenhum cidadão Azedo, nem vem de Panoias. E' ella pelo contrario muito doce, e vem d'alguem que todos nós tão bem conhecemos como os dedos do nosso pé direito.

E' uma carta perfumada escrtpta n'uma letra muito linda e diz assim:

Cidadão redactor.

«Certa de que V... não deixará de dar ouvidos a quem durante os ultimos tempos tanto lh'os tem azoinado, venho-lhe pedir para se fazer echo dos echos de quem desde 5 d'outubro p. p. não tem feito outra coisa, senão com os seus echos, despertar outros echos, que se repercutem desesperadamente fazendo um barulho patriotico de todos os diabos.

Eu sou a «portugueza», cidadão redactor, e se ha infelizes que mereçam comiseração eu sou uma d'ellas.

Desde aquelle dia brilhante e radioso, em que o «astro caro dos valentes» apagou o brilho ao menino radioso, eu, cidadão redactor, tenho sido «tocada», assoprada, estafada sem dó nem piedade.

Dos primeiros dois dias não tenho eu muita razão de queixa. Nesses dias tragicos e solemnes, eu fui apenas tocada de manhã ao primeiro clarão d'aurora, quando os clarins acabavam de soltar dos seus metaes a alvorada, e emquanto os meus companheiros de tanta má hora e incerteza, me victoriavam e saudavam apresentando-me as armas com que haviam de vencer.

Mas depois de quinta-feira em que os heroes começaram a ser mais do que as mães, eu tenho sido tocada desalmadamente. Um verdadeiro sacrificio!

E' contra isto que eu peço providencias.

Meu pae, aquelle Alfredo Keil que V. decerto bem conheceu (!) se podesse ver a maneira irreverente como sou «tocada» decerto poria as mãos na cabeça e gritaria ao da guarda com toda a força dos seus pulmões. E' que a sua querida filha espiritual que elle creou com todo o seu grande amor de artista se desceu ao mundo para ser o

himno da Liberdade d'este povo então muito opprimido, não foi, porem, certamente, para ser assim «tocada» immaculadamente, por todos os regentes de philarmonica que desde Messines até Sarilhos de Baixo se lembrem de vir adherir ao governo provisorio, fazendo-me andar n'um sarilho, que nada tem de provisorio pois é um suplicio contiuuo!

Eu sou o himno da Liberdade, sou; mas lembrem-se do que dizem os democratas: «a liberdade acaba para nós aonde começa a liberdade dos outros.

Lembrem-se que «tocando-me» tantas vezes, arripiando-me as carnes que me maculam, me coartam a liberdade.

Se a liberdade e o diraito nesta bôa republica em que até já ha «conservadores» é egual para todos, porque não me dão a iiberdade de descançar uns tempos, deixando-me conservar as notas em repouso, e pondo de conserva o patriotismo gaiteiro?

Olhem que apesar de todos me tirarem o chapeu (até mesmo os que dantes me ostilisavam) eu não lhes agradeço.

Uma mulher bonita pode ser muito adulada, muito cumprimentada, mas se a turba dos seus admiradores não lhe larga a porta, ella um dia escama-se,... mesmo sem ser besugo e dá-lhes com a porta na cara, mandando-os para o demonio.

Se todos ahi não descançaram emquanto não apanharam o descanço porque não me deixam descançar a mim?

O' filhos «batuquem» o Resga, modulem o Fado, executem o Maxixe mas não me executem a mim, por amor do pae Teophilo, que me executem de todo!

Não me assoprem mais, não me estafem, não me «toquem», não me mexam que me derreto!!

Da sua correligionaria
«A Portugueza»

*

Num postal sem ser illustrado insurge-se um nosso «constante leitor», não só contra a pasmaceira d'aquelles que estão parados nos passeios das mais movimentadas ruas, mas tambem contra os «molengos que vão pelos passéios a pisar ovos»!

O' menino, mas que quer que a gente lhes faça? Quer que os obriguemos a andar depressa? E depois com as damas travadinhas é lá possivel andar como gente!

Se fosse no antigo regimem tudo se arranjaria, porque eram «proividos» grupos de mais «di» um. Mas agora na republica liberal em que até nem «andar parados», já é probibido!

Agora temos que os gramar!

*

Queixa-se-nos um leitor do perigo constante que são as bicicletes para os transeuntes. O que quer tambem vocelencia que a gente lhes faça? Não sabe que a vertigem da velocidade, dá lhes volta á «cachimonia»?

Olhe, em havendo muita gente pelas ruas, vão doidos a pedalar, para que todos os vejam a «nové»! Quando a rua está deserta, vão devagar, a buzinar que nem uns desalmados, para que as morenitas descerrem as suas ventanas e venham vel-os!

Nem todos são assim, mas para a maioria d'elles a morte do Bombarda, foi uma verdadeira calamidade!

Acredite.

Viu se Grego.

♣

Ao collega zaragateiro das ideias originaes

Bondoso «sôr» Zuzarte, a redacção
Vem perante vossencia agradecer,
Aquellas tam'ras doces, de eleição,
Que á gente se dignou offerecer.

Alcançou um logar no coração
D'aquelles que aqui andam a escrever
As mil tretas que julgam com piadão,
Para o «Zé» que dá a «cheta» se entreter.

Desculpe «vocelencia» a ousadia,
Mas das tam'ras tão doce era o sabor
Que foram como célica magia!

E junte lá mais um aos seus segredos;
E' que na redacção, caro senhor,
Ha «typo» que inda está lambendo os dedos!!

A Redacção.

Covardes!

No meio clerical e reaccionario continua fervilhando a baixa intriga com o unico intuito de crear embaraços á Republica mantendo o desassocego, a inquietação. O povo começa, porém, a ver claro e deixa passar, sem lhes dar importancia alguma, as varias intrujices com que diversas creaturas julgam difficultar a obra do Governo. Ah! que se este tivesse sido mais energico teria obstado a que se fizesse politica tão reles. Essas mentiras cahem pelo seu desconchavo mas, se fosse preciso, procurando a sua origem immediatamente resaltava o fim com que são lançadas em publico e o patriotismo dos seus inventores. O que são elles? Figuras que pelos appellidos são representantes d'aquelles que levaram o duque de Bragança a luctar contra o prior do Crato por Fillipe II; d'aquelles que receberam nos seus salões, onde reluziam as pratas e as pedras preciosas de alto preço, o general Junot dobrando «attenciosamente» a espinha ante a sua presença; d'aquelles que com o infante D. João conseguiram que Lisboa fosse metralhada por varios castelhanos e d'aquelles que desejavam ver sentar se no throno o soberano extrangeiro, preferindo-o a D. João, portuguez.

Figuras d'uma covardia inexcedivel dirigindo se sem excepção para a mangedoura mais perta e mais cheia de promessas. Foram elles que não tiveram rebuço em espalhar que o monarcha fugitivo pensara em refugiar-se no Porto. Como se a sua baba peçonhenta pudesse attingir a heroica cidade do 31 de Janeiro! Como se fosse possivel que o Porto que foi a alma do movimento de 1820, o Porto que foi quem primeiro pela bocca das armas protestou contra a monarchia, consentisse no seu seio o representante d'esse regimen de crapula. Oh! nunca a cidade que obrigou a retirar o orgulhoso D. Pedro Affonso, que sustentou violentos combates com as hostes dos seus bispos poderia dar protecção ao rei deposto em Lisboa.

Não tendo tido coragem para apparecer no campo da lucta essas figuras representantes de uma aristocracia devassa entreteem-se em propalar os boatos mais disparatados, mais estupidos, aproveitando-se assim da magnanimidade dos vencedores.

Faltou lhes a valentia para batalhar á luz do dia mas são covardes bastante para não descançar nas trevas.

Eurico Zuzarte (Leão Grave).

♣

Epitaphio

Dorme aqui Maria Rosa
Mulher d'um typo atrevido,
Que n'uma noite invernosa
Morreu, mas muito nervosa,
Agarradinha ao marido.

Zé Ilheu.

♣

Effeitos d'uma gralha

A «Republica» decerto por lapso de revisão disia Concertos «na» guarda republicana, onde decerto deveria ter posto Concertos «da» guarda republicana. Pois foi o bastante para que um thalassa muito nosso conhecido começasse a gritar como um damnado.

— Bem dizia eu que a Republica se está a desfazer! A guarda republicana, inda ha tão pouco constituida, já preciza de concertos!!

O poema da rua

VIII

(Em que o auctor encontra junto a um chafariz onde cantavam as raparigas, uma bilha feita em cacos e lhe consagra as seguintes quadras, que o leitor não vae achar graça alguma.)

Bilha côr de barro novo,
Adivinho a tua dor:
Quem te tornou desgraçada
Foi com certeza o amor.

Quantas teem a sua sorte,
Ai quanta bilha partida!
Fazes lembrar a virtude
Da moça triste e perdida.

O' cantarinho de barro,
Tua historia vou dizer.
Raparigas, vinde ouvir-me,
Que eu tenho n'isso prazer:

Maria, a mais linda moça,
Das moçoilas cá do bando,
Estava enchendo o cantarinho,
Formosa e linda cantando...

Veiu depois o «conversado»,
E o namoro eis que começa...
(Foi quando a Maria poz
A bilha cheia á cabeça).

Elle apertou-lhe a mãosinha,
Prova de affecto real...
—O' idyllio junto á fonte,
Idyllios de Portugal!—

Corou a moçoila e elle,
Ao vel-a rubra de pejo,
Fez-se atrevido, o maroto,
Deu-lhe nas faces um beijo.

Ella zangou-se... e depois,
Quiz bater-lhe—Pae do Ceu!
Foi quando a bilha caiu,
E foi um ar que lhe deu!

Beijos dados junto á fonte,
Tendes por certo condão:
Quando não quebraes as bilhas,
Vós quebraes o coração.

Andam as moças cantando
A' roda do chafariz;
Deus queira que alguma d'ellas
Não quebre ainda o nariz.

O' bilha que foste bilha,
O' bilha que já não és,
O' bilha que estás quebrada
Da cabeça até aos pés...

Manoel Chagas.

RECTIFICANDO

No ultimo soneto do nosso camaraduncho Manoel Chagas Pardielo, alem de outras «gralhas» de facil emenda, é importante fazer-se a seguinte correção:

Onde se lê:

Amôr... E's a «chama» do sensimento!
Podesse eu «decipar-te», e era feliz...

deve ler-se (como vinha no original)

Amor!... és a charada sentimento
Podesse eu decifrarte, e era feliz...

Que nos perdôe o nosso amigo, la-mos-lhe «decepando» o soneto, arranjando uma «charada» que nem o diabo era capaz de «decifrar»!

Os amores da sôpa... e sôpa dos amores

—Ena, como vem embuçada!...
—Se lhe parece!... apanhei uma constipação que me tem atrapalhado bastante.
—Ai filha, não me fale n'isso!... Eu tambem apanhei uma, que me regalou!
—Então sente prazer em se constipar?
—Já se vê que não! Isto é como quem diz.
—Ah!... lá me parece.
Fazem uma pequena pausa emquanto põem as coisas em ordem.
Depois a Leonor enceta novamente a conversa.
—Com que então .. a respeito de novidades?... Que se conta por ahi?...
—Ora... sempre a mesma coisa... boatos e mais boatos, de maneira que não se póde estar socegada.
—Ora adeus!... Vocemecê ainda se fia em cantigas?
—Eu sei lá...
—Olhe o que dizem os jornaes estrangeiros, que todos os boatos terroristas espalhados por ahi, são obra dos jesuitas expulsos e dos «thalassas» que andam por lá a difamar a Republica.
—Sim, sim, póde muito bem ser...
—Eu por mim, tenho isso como certo.
—Ai!... se o Governo tem ferrado com meia duzia d'elles em Timor, olhe que tinha dado no vinte, não acha?
—Ora, ora... a quem o diz...
—E' verdade!... Nunca mais ouvi falar em se pagar a tal divida fluctuante!... E vocemecê?...
—Eu tambem não, mas isso comprehende-se... Como é «fluctuante», por mais que queiram, não são capazes de a metter no «fundo».
—Mas ao principio não se abriram ahi umas subscripções, ou coisa assim?
—Sim, parece me que sim.
—Então para onde foi, ou onde está esse dinheiro?
—Tem graça!... Então vocemecê pergunta-me, onde está esse dinheiro?...
—Podia ser que tivesse lido...
—Não, não li, nem sei mesmo se entregaram algum dinheiro, ou se tudo aquillo não passou de hespanholada.
—A respeito de hespanholadas lembrou-me agora uma coisa. Sabe d'aquelles visinhos que moram defronte de mim?
—Sei, uma familia hespanhola.
—Pois tambem foram incommodadas por causa d'aquelle roubo da Rua de S. Bento.
—Serio?!...
—E' verdade.
—Mas porquê?
—Ora... porque uma noite viram entrar o marido ou amante da hespanhola, com um embrulho debaixo do braço, e desconfiaram que era algum roubo.
—Então já se não póde trazer embrulhos debaixo do braço, que não sejam roubados?
—Então que quer!...
—Mas... e depois?
—O homem foi á policia e mostrou o embrulho.
—Sim?
—Era uma saia usada, para a mulher metter por casa.
—Uma saia para metter?...
—Sim, então?!... admira-se?...
—Eu admiro-me!... Quando tenho de fazer esse serviço, é coisa que não quero é saia...
—Pois sim, sim... já vejo que hoje «está peor da perna...»

ARIEL.

Piadas de escola

Fartura de miseria...
São 9 os livros de leitura para as quartas classes de instrucção primaria.
Nenhum dos auctores faz sequer para o petroleo.
O preço é curioso — 400 réis —, embora alguns tenham 100 paginas de menos que outros.
Todavia «mestre» Ulyses diz no Noticias, por «ingenuidade», que os preços dos referidos livros variam em dezeseis e dezoito vintens.

*

Todo impertigado, «mestre» Gomes declara no Noticias que não é «republicano».
Ainda bem! Para infelicidade da Republica, bem lhes bastam os outros «canastrões» que adheriram.

*

Mestre Ritta foi levado da Rotunda para o Museu.
Se é certo que não foi dos «santos», é todavia hoje um dos martyres da Revolução!

ZARANZA

Ora graças!...

Lemos algures:
...O ministro do interior está «resolvido» a ser implacavel...
O ministro do interior «implacavel!...
Paz, catra Paz, Paz, Paz!

—Tanta coisa ha que se canta
Tanta coisa tanta, tanta,
—Que a gente fica a cantar
Na guitarra a dedilhar,
—Ao lembrar o caso doce
Que se fará agridoce
—Esse caso dos «frécheiros»,
D'esses rapa-assucareiros,
—Esses typos que de chofre
Cahiram dentro d'um cofre
—Trabalhando c'um denodo
Que o esvasiaram de todo.
—A gente lembra os damnados
E ficamos admirados,
—Ao ver que nem mil «Balatas»
Nem o «Petiz das gravatas»
—Nem mesmo o João Brandão
Ou o typo mais ladrão,
—(Que é como quem diz honrado
Que isto anda tudo trocado)
—Não vencem estes gulosos
Na palmança pressurosos!
....
—E tanta coisa se canta
Tanta coisa tanta, tanta,
—Que a gente fica a cantar
Com vontade de chorar...

E' verdade

Diz a «Republica»:
«Lisbôa é a unica cidade onde as velhas vende flores.»
Não diga assim, collega; diga antes.
«Lisbôa é uma cidade onde *até* as velhas vendem flores! E quando as velhas vendem flores, as novas... as novas que venderão?

Settas venenosas

I

Ao D. Miguel, o Caceteiro

Descança meu velhinho espertalhão
Mais essa tua nobre companhia
Porque serás chamado qualquer dia
Que é para governares esta nação.

Serás depois o rei da reinação
E mostrarás a tua valentia
Mettendo todos nós n'uma enxovia
A' tua «orde» meu grande brejeirão.

Serás o senhor d'este captiveiro
Sentadinho no throno, ó caceteiro,
A mostrar os teus dotes reluzentes.

Mas descança na Italia ou no Pará
Porque tu ha-des vir ser réi p'ra cá
No dia em que as galinhas tenham dentes!

ZÉ ILHEU.

Gramae amados irmãos

Estão na gaiola 24 cidadãos «Castello-branquinhos» entre elles um padre e um sacrista por quererem trazer á força para a rua o S. Sebasiião.
Sofrei, meus irmãos, que o martyr S. Sebastião tambem sofreu muito!

Tardou mas arrecadou

O D. Manoel botou missiva ao sr. Paiva Conceiro agradecendo a sua attitude durante a revolução.
Bem dizia-mos nós que o Sr. Conceiro não ficaria sem recompensa!
O «Manuelsinho» é muito agradecido.

Sem offensa...

Todos os collegas se preocupam mais ou menos com o que serão as futuras Constituintes.

«O theatro de S. Bento
Onde se representam as comedias.»

JOÃO DE DEUS

♣

Ao Ex.mo Sr. Enfermeiro-mór dos hospitaes civis

Então doutor Augusto Vasconcellos,
Não mais pensou nos parcos vencimentos
Dos empregados seus cujos lamentos
Até chegam á porta dos adellos?!

Andam d'orelhas murchas quaes jumentos,
Com cara de martyrio, amarellos,
Mas creia que ficavam roseos, bellos,
Se sentissem n'aljabra mais proventos!

Ainda que maluco, vejo bem
O mimo com que tratam os doentes,
Sem idêa d'obterem um vintem;

Tenha, pois, dó dos pobres descontentes,
E mande-me dizer quando cá vem
Mostrar me, oh! gentileza, os seus bons dentes!

Hospital de Rilhafolles 26-4-911.

ALFREDO OSORIO (Maluco-Mór).

Contos rápidos

Ora, entre a muita trapalhada que o Alfredo tinha sobre a mesinha da sala, destacava-se uma linda cartonagem, comprada em tempos para brinde á namorada, representando exteriormente uma pêra enorme, mas que, no fim de contas, não passava d'uma elegante caixinha de pó de arroz.

Como fabricação franceza, a caixinha era de uma illusão completa, e appetecia mesmo dar-lhe uma dentada, para saborear o dilicioso pomo.

Todas as vezes que a prima Alice visitava o Alfredo, era toda elogios para a boceta, e ficavam-lhe os olhos na appetitosa pêra; mas, por mais «versos» que fizesse, o Alfredo fazia ouvidos de mercador.

N'aquelle dia, porém, eram os annos da Alice e o Alfredo não tinha recebido o ordenado; estava, portanto, falto de dinheiro.

—Não sei, não sei que diabo hei de dar hoje á Alice, dizia elle á mãe; demais a mais, fomos convidados para ir lá jantar!...

—Ora, tornou a mãe, não lhe dês nada! Ella não precisa! Estar a gastar dinheiro com brindes... Deixa-te d'isso!...

—Mas é que não póde ser... parece mal!... A mãe bem vê que a Alice tambem se lembra de quando eu faço annos, coitada!...

A mãe ficou a scismar no caso, e d'ahi a pouco lembrou, toda conselheira:

—Olha, sabes o que deves fazer?... Manda-lhe a pêra, manda-lhe a pêra, que é o que ella quer!...

ARIEL.

Pobres d'elles

Aquelles 24 humildes crentes de S. Sebastião, na cadeia pobresinhos.

Coitados, nem S. Sebastião lhes valle!

Moeda falsa

Os jornaes teem fallado
Em questão, qu'alto se alça;
O haver sido encontrado
Um Batata, consolado,
A fazer moeda falsa.

Com franqueza, quem diria
Que esse caso que s'encalça
Não me dá grande arrelia?!
—«Pois toda a gente hoje em dia
Faz p'ra ahi moeda falsa.»

Senhora que um velho engode,
E elle as virtudes realça
Dizendo, que ainda a... póde
Fazer gosar n'um pagode...
E' ou não moeda falsa?...

Typo janota, contente
De cach-coal, fina calça,
Que passeia sorridente
Mas devendo a toda gente...
E' ou não moeda falsa?

Mulher catita, peixão,
De pé mimoso p'ra valsa,
E immensa carne, em questão
Feita de trapo, algodão...
E' ou não moeda falsa?

Raça que p'ra ahi abunda
Bem calçadinha ou descalça,
E qu'em grande barafunda
Narra coisas da Rotunda...
E' ou não moeda falsa?

Liberal fero e ruim
Qu'hoje diz em voz de «salsa»
Tê-l'o sido sempre assim,
(Como faz o Alpoim)..
E' ou não moeda falsa?

....

E, o Luciano no leito
Diz, do Batata em questão:
—Vem tarde, e, não tem proveito;
Podia d'elle ter feito
Um ministro da Nação.

PIADAS

Em Hespanha. Entre pobres:

—O' chico, sabes. Apanhei uma pierra gorda do Sr. Marquez.

Que honra!

—Ora; o Pallo, ainda teve maior. Apanhou um duro da marqueza.

—

—Olha ó Papão! —diz uma ama a um bebé.

Acode a mãe muito aflicta:

—Não mettas sustos, ao menino, ama; é um perigo. Ou se morre ou se fica idiota para toda a vida. A minha ama tinha já esse maldito costume...

—

A proposito do caso da Companhia de Moçambique falam 2 faias.

—O' pingente; que alegrão que é a Republica!

—Porquê?

—Enchê-se o Limoeiro de pinocas, e a gente tem mais descanço...

—

A proposito da venda do gado da casa real conversavam no Chiado o Xico Peralva, e o Carlos Arpagão.

=Tu não compraste nada para recordação dos soberanos?

Ainda apanhei uma parelha do rei; e tu?

Eu,.. so um cavallo, da rainha.

"O Vira"

Este jornal humoristico suspende temporariamente a sua publicação a fim lhe serem introduzidos diversos melhoramentos.

Sem reclame

Pergunta a «Republica»:

«Teremos opera, meus senhores?»

—Sim senhor. No Colyseu a preços baratos,

Louvores ao Sr. Santos.

O ZÉ no theatro

O Theatro ia sem governo e o governo dedicou-se ao theatro.

Vianna da Motta e Francisco Andrade, duas glorias nacionaes vem para Portugal. O primeiro vai-se conservar para o.. Conservatorio e o segundo vem dedicar-se ao nosso theatro de canto que estava para um. . canto.

Decretou-se egualdade de contribuição aos furiosos dramaticos que devem, desta vez ficar... furiosos. Pelo que se vê, o Governo está disposto a proteger o theatro nacional, tornando-o

Theatro da Republica magnificamente representado pelo Sr. S. Luiz de Braga e onde se representa d'uma canna! A ultima peça da semana finda, foi a «Margarida do Monte» do grande Marcellino Mesquita. O theatro ficou um pouco abalado, mas como «toda a facada tem cura, não chegando ao coração», com uns concertos... de Vianna da Motta, poz-se de novo a pé, prompto a levar as soberbas peças de Schwalback, «A bisbilhoteira» (que é como quem diz «bilheteira vazia») e os 4 cantinhos (que é como quem diz só ficam 4 cantos... vazios da platea). O successo «retumbante» da semana foi porem, nem mais nem menos do que no

Avenida. o «Nem mais nem menos». Parece que na première, a peça tinha pouca pimenta e os espectadores, deram-lhe a que faltava. O certo é que Guedes d'Oliveira, veiu, «alli á preta», demonstrar ainda saber... revistar. Diz-se que as peças boas dos palcos portuguezes são agulha... em palheiro, mas no entanto o

Apollo lá conseguiu encontrar essa «agulha... em palheiro», a qual deve ser cheia de verve pois tem a aquecê-l'a o mesmo sol... e sombra que são Ernesto Rodrigues, Feliz Bermudes e Marçal Vaz.

Na **Trindade** as peças que levam são sempre uns perfeitos amores... de principes, que são o sonho... de walsa das meninas de Lisboa. Lá irão tambem, breve, as meninas... Michu.

As causas das enchentes ninguem, sem ser Taveira, as sabe achar, nem o mais perfeito «Sherloc,» claro sem ser o do

Gymnasio. que como o leitor sabe é um administrador maniaco alegre e.. Alegrim.

Com peças d'estas quem ha que fique na rua uma noite? Mesmo, porque desde o «5 de Outubro» em que tivemos a «Patria Livre» a rua de nome, é a

Rua... dos Condes, sempre repleta de gente que para lá vai, ou que se dirige para o Santos do

Colyseu. Esse, sim. Um verdadeiro amigo do povo; opera sem ser «tosca;» sendo a «favorita» do publico a «Aida» maravilhosamente cantada. Não se podem demorar com ella, pois o elenco é tão grande que se contam pelos successos de cada peça.

O Governo faz bem, em providenciar, sobre o theatro pois tem por certo o apoio dos emprezarios trabalhadores da capital como tambem tem a aplaudi-l'o o Zé do theatro.

—

ANIMATOGRAPHOS

Terças e sextas leitor
Sessões da Moda, um primor!
Concorrencia da mais bella
(Não julguem que isto é «balela»)
Muitos trens e automoveis
Carruagens das catitas
Trazem as damas bonitas
Que os homens deixam immoveis;

E aquellas gentis sereias
Que passam, visão fragace,
Veem p'ra ver as estreias
Que ha no **Chiado Terrasse**

Que pequenas lindas, lindas,
Que «beijinhos» de encantar
A gente vae encontrar,
Quando vamos admirar
Fitas de graças infindas
Ao lindo **Salão Ideal**
Como tambem ao **Central**,
Ao **Foz** e ao **Lisberdade**,
Que ficamos em verdade,
Em logar de ver as fitas
A ver as moças bonitas!

Uma belleza de hortaliça

Se não estamos em erro, os padeiros são obrigados a trazer o cabaz com uma tampa coberta de oleado.

Pois ha dias vimos um padeiro com um cabaz cheio de pão, destapado e exposto ao pó.

Mas não fazia mal, que o padeiro que o transportava era mais porco que todo o pó que possa haver, e elles lá iam os dois todos contentes.

Davam-se bem.

Tudo isto é moderna hygiene!

Podera não

Vem os jornaes cheios de noticias de padres que vão adherindo.

O' filhos, elles até adherem á Anarchia em ella se «implantando»!

Djalme d'Azevedo

Causou enorme enthusiasmo a noticia que demos no numero passado de «O Zé» organisar um banquete em honra de Djalme de Azevedo. Vão ser convidados a tomar parte nesta homenagem os srs. ministro da guerra, juiz Couceiro da Costa, que foi o unico que votou a absolvição do nosso corregilionario no primeiro julgamento e os advogados srs. Affonso Costa, Portocarrero e Alexandre Braga que intervieram no processo defendendo o valoroso official.

Em poucos dias serão postos á venda os bilhetes cujo preço será de 3$000 réis, marcando-se desde já na nossa redacção.

...lho, 158, Rua da Prata, 160 — LISBOA.

Com a ajuda do Supremo Tribunal apanhei-te cavaquinho, e agora ja me não escapas.